



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Eduardo Bismarck – PDT/CE

**COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA – SUBCOMISSÃO
PERMANENTE DE FONTES RENOVÁVEIS DE ENERGIA E
BIOCOMBUSTÍVEIS**

**REQUERIMENTO Nº DE 2019
(Do Sr. Eduardo Bismarck)**

*Requer a realização de audiência
pública pela Subcomissão Permanente
de Fontes Renováveis de Energia e
Biocombustíveis.*

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Ex^a, nos termos do artigo 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública com o objetivo de debater sobre as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e a expansão das fontes de energia eólica e solar.

São convidados:

- **Renato Volponi**, Presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica – ABEEólica;
- **Ricardo Rüther**, Presidente da Associação Brasileira de Energia Solar – ABENS;
- **Paulo Arbex**, Presidente da Associação Brasileira de Pequenas Centrais Hidrelétricas – ABRAPCH; e
- Representante da Empresa Bons Ventos Geradora de Energia.





JUSTIFICAÇÃO

As fontes eólica e solar para a produção de energia elétrica se expandem rapidamente e, atualmente, são intensamente discutidas em diferentes fóruns.

Na fonte eólica, a capacidade instalada de produção de energia já alcança 15 GW (9,2% da matriz do País). São mais de 7 mil aerogeradores, em 601 parques eólicos, em 12 estados (em 2011 havia apenas 1 GW instalado).

Já a fonte solar apresenta um crescimento mais recente (em razão da significativa redução de preços dos painéis fotovoltaicos nos últimos anos). Essa fonte tem atualmente uma capacidade instalada menor (em 2018 representava cerca de 1,1% da matriz brasileira), mas há estimativas que informam crescimento de 44% em 2019.

Isso se dá, sobretudo, devido à geração distribuída, ou seja, painéis solares nas residências, onde a energia produzida é consumida na própria residência ou injetada na rede da distribuidora, para ser compensada posteriormente.

Ademais, as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) são usina hidrelétrica de pequeno porte com capacidade instalada maior do que 5 MW e menor ou igual a 30 MW. Elas compõem uma importante parte da geração de energia no Brasil e, comparadas às Usinas Hidrelétricas de Energia (UHE), têm muitas vantagens: são mais baratas de construir, causam um dano ambiental menor, podem ser construídas em rios com menor vazão e contribuem para a descentralização da geração de eletricidade.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Eduardo Bismarck – PDT/CE

No entanto, elas geram uma energia mais cara, pois nem sempre haverá fluxo d'água suficiente para fazer girar as turbinas, devido à seca em algumas épocas do ano, o que não acontece nas usinas maiores, onde sempre haverá água no reservatório.

Desse modo, em meio à expansão dessas formas alternativas de geração de energia e levando em consideração suas potencialidades e pontos positivos e negativos, solicito o apoio dos nobres pares para a realização deste debate.

Sala das Comissões, de outubro de 2019.

Deputado EDUARDO BISMARCK

PDT-CE



* C D 1 9 2 0 2 0 2 3 5 0 0 0 *